

Ministros fazem críticas ao endividamento externo

Bresser e Ricupero rejeitam política de desenvolvimento com dinheiro do exterior

GUSTAVO ALVES
e DENISE NEUMANN

RIO – A política econômica brasileira foi criticada por pessoas que participam ou participaram dos governos que a executaram, ontem, no 11.º Fórum Nacional de Altos Estudos, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio de Janeiro.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Carlos Bresser Pereira, criticou o nível de endividamento externo brasileiro e Rubens Ricupero, ministro da Fazenda no governo Itamar Franco, atacou os investimentos estrangeiros. “A dívida externa é a nossa grande vulnerabilidade”, alertou Bresser Pereira. O ministro disse ser contrário não só aos capitais voláteis, mas a toda forma de empréstimos internacionais.

“O discurso do capital financeiro internacional é: não tenham déficit público, não se envidiem, façam as reformas – e nisso estou de acordo – que nós financiamos o seu desenvolvimento”, analisou Bresser Pereira. Para o ministro, o discurso é “contraditório”. Bresser Pereira defendeu o crescimento da poupança e do investimento internos para que se consiga o desenvolvimento do País.

Rubens Ricupero, atualmente secretário-geral da Conferência para

Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (Unctad), criticou os investimentos diretos estrangeiros. Segundo ele, esses investimentos não incentivam as exportações e ainda pressionam os déficits em contas correntes, pelo aumento da emissão de divisas. O ex-ministro afirmou que as companhias multinacionais não pretendem tornar o Brasil uma base de exportações e ainda podem fechar fábricas nos outros países do continente sul-americano.

Ricupero também criticou o modelo de privatização brasileiro, que não optou por uma maior distribuição do controle acionário das estatais. “Em um País cuja principal falha é a concentração de recursos, a privatização podia ter sido usada para

diminuir o índice de concentração”, afirmou.

O secretário-geral da Unctad também criticou o uso do Fundo de Apoio do Trabalhador (FAT) para financiar a compra das estatais e o fato de as companhias dis-

tribuidoras de energia terem sido vendidas antes da formação da agência reguladora do setor. “Foi culpa nossa”, admitiu.

A defesa da política econômica brasileira acabou por ser feita pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira. Ele disse ter ficado “estarcido” com a tese de Bresser. “Gostaríamos que ele (Bresser) nos dissesse de onde brotou essa idéia em sua cabeça”, afirmou o presidente da Firjan, lamentando que o ministro tivesse deixado o fórum logo após dar palestra.

PROGRAMA DE
PRIVATIZAÇÃO
TAMBÉM FOI
CONTESTADO